

**CRIAÇÃO, DESTRUIÇÃO E ROTATIVIDADE DO EMPREGO FORMAL  
NO SETOR PRIVADO BRASILEIRO (1997-2012)****Gílson Geraldino Silva Júnior**Professor adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais  
da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este *Texto para Discussão* analisa as taxas de criação, destruição e rotatividade do emprego no setor privado brasileiro entre 1997 e 2012, com atenção particular para as flutuações após a crise financeira de 2008. Crise esta considerada um choque adverso na economia mundial, com potenciais efeitos sobre o Brasil. De fato, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, as consequências da crise financeira de 2008 tomaram conta do debate econômico, em particular, os efeitos sobre o mercado de trabalho. Na Europa, estudos destacam a dimensão e a persistência dos efeitos da primeira grande crise financeira deste século. A conclusão é inequívoca: a crise teve efeitos profundos sobre o mercado de trabalho, e seis anos depois ainda não há perspectiva de recuperação rápida ou volta aos patamares pré-crise. Nos Estados Unidos, a recessão de 2009, consequência da crise de 2008, teve o mais intenso impacto negativo sobre a criação de emprego quando comparada com as recessões americanas de 1970, 1975, 1982, 1991 e 2001. Não por acaso, a presidente do Banco Central americano, em pronunciamento de agosto de 2014, declarou que as questões referentes ao mercado de trabalho são centrais para a condução da política monetária. Do lado brasileiro, as consequências desta crise ainda estão em debate. No caso particular do mercado de trabalho, os indicadores sugerem que o período pós-2008 não foi exatamente negativo. As tendências recentes (2003-2013), a partir de dados agregados do mercado de trabalho brasileiro, indicam que “em anos recentes, o desemprego está em baixa”. As informações descritivas deste estudo, feito com microdados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) trabalhador, apontam: *i*) concentração de postos de trabalho nos setores tradicionais, mas com mudanças de posições relativas pós-2008; e *ii*) que as taxas líquidas de emprego captam as flutuações econômicas do período que, em graus variados, tem certa sincronia entre setor privado e os três principais setores da economia – indústria de transformação, comércio e serviços.

A evidência econométrica indica que: *i*) a criação líquida de emprego e a rotatividade de trabalhadores são procíclicas, como esperado, e a destruição, contracíclica; *ii*) em todo o período, o efeito das flutuações sobre as taxas de criação, destruição e rotatividade do emprego é o mesmo para os estabelecimentos que entraram e saíram da amostra e para os que ficaram; e *iii*) o efeito pós-2008 não só é distinto nestes dois grupos, como também o efeito pós-2008 positivo sobre os estabelecimentos que ficaram na amostra foi insuficiente para compensar o efeito pós-2008 negativo sobre os estabelecimentos que entraram e saíram da amostra.

SUMÁRIO EXECUTIVO

**JOB CREATION, JOB DESTRUCTION AND TURNOVER OF FORMAL EMPLOYMENT  
IN THE BRAZILIAN PRIVATE SECTOR FROM 1997 TO 2012<sup>1</sup>****Gílson Geraldino Silva Júnior**

Professor at the Department of Economics and International Relations at the Federal University of Santa Catarina, Brazil

This paper analyzes job creation, job destruction and job turnover in the Brazilian private sector between 1997 and 2012, with particular attention to fluctuations after the 2008 financial crisis. This crisis is considered an adverse shock in the world economy with potential effects to Brazil. In fact, both in Europe and in the US the consequences of the 2008 financial crisis took over the economic debate, in particular the effects on the labor market. In Europe, studies highlight the extent and persistence of the effects of the first major financial crisis of this century. The conclusion is clear: the crisis has had profound effects on the labor market and six years later there is still no prospect of recovery or rapid return to pre-crisis levels. In the US, 2009 recession, a result of the 2008 crisis, had the strongest negative impact on job creation when compared to the US 1970, 1975, 1982, 1991 and 2001 recessions. In his August 2014 statement The president of the Federal Reserve highlighted that issues relating to the labor market are central to the conduct of monetary policy. On the Brazilian side the consequences of this crisis are still in debate. The labor market indicators suggest that the period after 2008 was not exactly negative. Recent trends (2003-2013) from aggregate data of our labor market indicate that "in recent years, unemployment is low." Descriptive information from this study, done with microdata, point 1) concentration of jobs in traditional sectors, but with changes post-2008 relative positions, and 2) the net employment capture the economic fluctuations of the period in varying degrees, has a certain synchronicity between private sector as a whole and the three main economic sectors: manufacturing, trade and services. The econometric evidence indicates that 1) job net creation and employee turnover are procyclical and job destruction countercyclical, as expected, 2) throughout the period the effect of fluctuations on the job creation, job destruction and job turnover

is even for establishments in and out of the sample and for establishments which were, and 3) the post-2008 effect is not only distinguished these two groups as the post-2008 positive effect on establishments that were in the sample but was insufficient to offset the post-2008 negative effect on establishments in and out of the sample.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

<sup>1</sup> The manuscripts in languages other than Portuguese published herein have not been proofread.